

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e
4 vinte e dois, às treze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma híbrida a Comissão de
5 Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI,
6 com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva, coordenador da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli, Arlindo
8 Alemão Gregório, José Luis Pio Romera, Marisa Masumi Beppu, Mônica Alonso Cotta,
9 Renato Falcão Dantas e Wagner de Melo Romão. Havendo quórum, o SENHOR
10 PRESIDENTE dá início à Centésima Quadragésima Oitava Reunião Ordinária da
11 Comissão de Orçamento e Patrimônio, realizada de forma híbrida. Submete à apreciação
12 as Atas da 145ª, 146ª e 147ª Sessões Ordinárias, perguntando se há observações. Não
13 havendo, submete à votação as referidas Atas, que são aprovadas com 05 votos favoráveis
14 e 02 abstenções. Passa à Ordem do Dia, com 03 itens, iniciando pelo item 01, que trata
15 da terceira revisão orçamentária – fechamento de 2021. Passa a palavra ao senhor Thiago,
16 da Aeplan, para fazer a apresentação. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que
17 vai basear sua apresentação mais nas alterações que aconteceram neste segundo semestre,
18 tentando passar mais rápido no que aconteceu no primeiro semestre do exercício. Este
19 fechamento leva em conta todas as receitas recebidas em 2021 e as despesas empenhadas
20 no exercício. Dessa forma, terminam o ano com superávit de R\$273,390 milhões. Isso
21 acontece porque as despesas da Universidade ficaram a 80,98% das receitas do tesouro
22 do estado. Quando menciona o déficit do final de 2021, que trazem de 2015 a 2020, está
23 apresentando na terceira revisão porque estava nas primeiras revisões, mas até pelo valor
24 final que estão, vai deixar de apresentar essa informação, pois não faz mais sentido esse
25 acompanhamento. Na próxima primeira revisão de 2022, voltarão a tratar somente dos
26 dados do exercício. Entrando na arrecadação, de fato, o gráfico mostra exatamente o que
27 aconteceu em 2021, onde as expectativas de arrecadação foram sendo superadas pelas
28 arrecadações mês após mês. Iniciaram o ano com a certeza de recursos do tesouro do
29 estado baseados em R\$110 bilhões, e atingiram o final do exercício com R\$138,4 bilhões,
30 o que reflete na Universidade uma arrecadação de ICMS R\$600,7 milhões acima do
31 esperado, mostrando esse grande impulso, esse aumento de arrecadação no exercício.
32 Fazendo a comparação com as revisões, a linha debaixo é o que estava sendo orçado na
33 proposta orçamentária de 2021, e é possível verificar o quanto arrecadaram a mais. A
34 linha tracejada é o quanto a previsão da Secretaria da Fazenda foi acontecendo mês a mês,
35 e ela foi subindo. A linha em azul é o que estavam estimando na segunda revisão
36 orçamentária, que ficou bem abaixo do efetivamente arrecadado no exercício. Quando
37 fazem a comparação em valores reais de 2021 com os anos anteriores, percebem que
38 realmente foi um ano que teve um ganho real, aconteceu um descolamento das linhas.
39 Estão com uma arrecadação bem acima da dos anos anteriores, tanto da crise, quanto da

1 pandemia de 2020. Então é algo que explica o porquê e o quanto aumentou essa
2 arrecadação do tesouro do estado. Entrando nas receitas próprias, como elas estão
3 divididas, nas aplicações financeiras há um grande aumento, causado por dois motivos:
4 um aumento da inflação, aumento da taxa Selic durante todo o exercício, mês após mês
5 veio subindo essa taxa, o que gerou um rendimento nas aplicações financeiras muito
6 maior, e com o aumento da arrecadação já informado, tiveram aportes mensais de recursos
7 na reserva financeira, o que também ajudou esse volume das aplicações financeiras,
8 desses rendimentos serem maiores. Na coluna D apresentam as doações, que foram muito
9 aquém do ano anterior, e verificam que essa arrecadação já não vai ser mais um valor
10 relevante nos próximos anos. Voltando à coluna C, cita o acordo do Banco do Brasil com
11 o Governo do Estado de São Paulo da venda da folha salarial, e está separando porque os
12 R\$4,753 milhões é o que já vinham recebendo, é o que efetivamente receberam do
13 projetado para o exercício de 2021, sobre o acordo atual. Esse acordo atual estará em
14 vigor até setembro de 2022, mas o governo já antecipou a renovação e ela vai gerar duas
15 parcelas para a Universidade: a primeira chegou em 1º de dezembro de 2021, com valor
16 de R\$27,5 milhões. O termo aditivo desse contrato vai de 2022 a 2027, o que impacta
17 fortemente nas previsões frente à segunda revisão e faz com que fechem o exercício com
18 praticamente R\$60 milhões a mais do que o previsto inicialmente. Entrando nas despesas,
19 elas totalizaram R\$2,462 bilhões, e estão mais de 13% abaixo do estimado inicial da
20 proposta, o que deu uma redução de despesa de R\$378,5 milhões no exercício. Entrando
21 nos itens um a um, o primeiro grupo de despesas é o Grupo I – Pessoal, cuja despesa foi
22 reduzindo pouco a pouco durante o ano, principalmente porque existe uma restrição ao
23 aumento de despesa, a contratação de pessoal, então não foi possível repor as perdas que
24 tiveram. Além disso, durante o ano, impactaram os acertos de pendência de gratificação
25 de representação incorporada, a volta do pagamento ao incentivo ao trabalho noturno, e
26 aqui no final, o que aparece de novidade nesta terceira revisão, é que teve uma cobertura
27 do déficit no pagamento de horas extras dos hospitais, tanto do HC quanto do Caism, que
28 impactaram no restante da Universidade. Falando brevemente dos próximos grupos, no
29 Grupo II – Sentenças Judiciais, alguns processos que chegaram excepcionalmente ao final
30 do exercício causaram um leve aumento nessa execução frente à previsão, mas foi algo
31 pontual e não deve acontecer nos próximos exercícios. No Grupo III – Despesas de
32 utilidades públicas e no Grupo IV – Restaurantes e transportes, os números
33 permaneceram em queda, uma vez que tinham sido estimados com possibilidades de
34 retorno às aulas presenciais, coisa que não aconteceu em 2021. No Grupo V – Despesas
35 contratuais, houve uma leve redução no final devido à não execução prevista em
36 contratos, o que também é normal, acontece em todo final de exercício. No Grupo VI –
37 Programas de apoio e no Grupo VII – Manutenção das atividades existentes, houve um
38 aumento na segunda revisão devido ao aporte de recursos, principalmente pensando nas
39 retomadas presenciais. Nos programas de apoio, o que cai no final do ano é devido à não

1 execução do empenhamento, mas isso está gerando saldo para 2022 para as unidades. E
2 na manutenção das atividades, onde há um grande aumento da execução, lembra que as
3 suplementações para o Hospital de Clínicas para cobertura do déficit acontecem como
4 um investimento aprovado no Grupo VIII, só que eles são transferidos para o Grupo VII,
5 uma vez que se trata da cobertura do déficit das despesas de custeio. Então o que causa
6 esse aumento, na verdade, é mais uma movimentação entre rubricas do que o aumento de
7 fato nas manutenções de atividades no custeio da Universidade. No Grupo VIII – Projetos
8 especiais, acabam vendo bem isso porque é onde são suplementados os recursos para o
9 HC e eles acabam saindo, sendo executados em outro grupo. A segunda revisão também
10 aparece com um valor bem maior, porque há a inserção dos recursos para o programa da
11 retomada, os R\$26,5 milhões, e mais R\$20 milhões para as obras controladas pela Depi.
12 Quase a totalidade desses recursos não foram executados a tempo ainda em 2021, estão
13 disponíveis para execução agora em 2022. No Grupo IX – Receitas próprias, o primeiro
14 gráfico contém os recursos condicionados, que não eram certos de serem recebidos pela
15 Universidade, então foi criada uma reserva de recurso de contingência para saberem o
16 quanto significaria se isso não viesse com o decreto de execução. E isso virando receita
17 do tesouro do estado de fato, esses valores foram retirados já na primeira revisão, e depois
18 seguiram uma execução normal. Desconsiderando esses valores, no segundo gráfico
19 apresentam que executaram um valor um pouco maior do que o inicial. E aqui também
20 entraram um pouco das doações, que ajudam nessa queda da segunda revisão para o
21 fechamento, pois há um valor de R\$3,6 milhões que não foram executados dessas
22 doações. Isso entrará na primeira revisão de 2022 como uma despesa que deverá ser
23 executada. O último grupo de despesas é o Grupo X – Créditos a conceder/não
24 empenhados, que são os saldos das unidades, valores não empenhados em anos anteriores.
25 Como todo ano, no final do exercício isso é zerado, uma vez que essas despesas são
26 levadas para o próximo exercício. Na segunda revisão há uma pequena queda, onde já
27 começa a execução desses recursos transferidos para o grupo de investimento, no final do
28 exercício é zerado e esse valor aparece na proposta de 2022, são esses R\$204,490 milhões,
29 valor que está disponibilizado no Anexo 2 da revisão. Para encerrar os valores da revisão,
30 mostra uma tabela bastante interessante com o quanto a receita alterou positivamente
31 durante o exercício. E quando olham as despesas, veem a queda dessas despesas que não
32 ocorreram, ou legalmente por não poderem ter aumentos, aportes em maiores despesas,
33 por causa da pandemia, também por muitos investimentos que foram propostos para a
34 retomada não terem tido tempo de ser executados em 2021 e estão sendo executados em
35 2022. Essa tabela mostra o quanto 2021 foi um ano atípico, em que as receitas
36 aumentaram bruscamente frente ao estimado inicialmente, enquanto ainda ficaram com
37 as despesas contidas por causa da situação causada pela pandemia dentro da
38 Universidade, e isso gerou uma terceira revisão fechando com superávit de quase R\$680
39 milhões. Por ter sido um ano atípico, as receitas de 2022 não vão ter o mesmo crescimento

1 que tiveram em 2021, e as despesas antes contidas agora voltam ao crescimento normal,
2 como costumava acontecer na Universidade. Dois dados que costumam trazer no
3 fechamento são o comprometimento tanto das despesas de pessoal quanto das despesas
4 totais da Universidade frente às receitas do tesouro do estado. Esses dados mostram
5 claramente a diferença que foi 2021 frente aos anos anteriores. A despesa com pessoal
6 caiu 20%, praticamente, sobre as receitas do tesouro do estado, e as despesas totais da
7 Universidade em um ritmo até um pouco maior do que isso. O senhor JOSÉ LUIS PIO
8 ROMERA diz que foi um ano bastante positivo, do ponto de vista da receita. A previsão
9 de arrecadação inicial era de R\$118 bilhões, chegou a R\$138 bilhões, R\$20 bilhões a
10 mais, foi muito importante. Também outro dado que ressalta, que cobrou várias vezes
11 aqui, é o agendamento da reunião de negociação do Cruesp para o dia 07 de março. A
12 reivindicação do Fórum é de 20% a partir de janeiro, ela é fundamental, porque esse
13 retroativo é importante que seja pago, até porque a folha da Unicamp compõe a folha do
14 estado. Se reajustar posteriormente ao primeiro quadrimestre, ela atua no sentido de
15 rejeitar as contas do governador porque altera a folha lá na frente. Então, quando as
16 universidades decidiram cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, porque a lei
17 complementar 173 era uma alteração da LRF, é importante que façam esse retroativo a
18 janeiro do reajuste. Como o senhor Thiago acabou de demonstrar, a previsão inicial era
19 de um déficit de R\$200 bilhões, passou a ser um superávit de R\$680 milhões, é muito
20 positivo e é fundamental que se faça esse pagamento retroativo, porque a Unicamp passa
21 a ter, no final de dezembro, mais de R\$1 bilhão em caixa. Com o recurso que tinha
22 anteriormente, que era mais de R\$400 milhões no final de 2020, somado a esses R\$680
23 milhões, passa de R\$1 bilhão. A Unesp divulgou em seu boletim econômico de fevereiro
24 que está com R\$1,344 bilhão, e a USP tem mais de R\$3 bilhões em caixa. Ressalta
25 também que este ano é ano eleitoral, ano que vem muda o governador. A Universidade
26 precisa se preocupar com isso, porque viram o João Dória tentando tirar R\$500 milhões
27 da Unicamp, da Fapesp, e no apagar das luzes conseguiram que esse valor não fosse
28 retirado no caso da Unicamp, USP e Unesp. Mas enfatiza que essa discussão salarial é
29 muito importante. Um outro item é a isonomia com a USP, que reajustou o vale-refeição,
30 sendo que a Unicamp sequer tem vale-refeição. A média dos preços dos restaurantes aqui
31 do entorno é R\$70, R\$75 o kilo da comida, e o vale-refeição é importante não só para
32 subsidiar o comércio do entorno, mas também as cantinas internamente, que fecharam
33 por conta da pandemia, e só vai haver comércio se voltarem as pessoas para o *campus*,
34 portanto o vale-refeição poderia ser um incentivo também para que essas cantinas
35 tivessem movimento. Está na pauta do sindicato e da ADunicamp essa questão da
36 isonomia. Acha que é importante reivindicar. No caso da USP, eles reajustaram o vale-
37 refeição para R\$990 ao mês, R\$45 reais por dia, então seria uma questão fundamental
38 também. No mais, tem acordo com o que foi apresentado aqui, foi um ano positivo, e se
39 esse for o novo normal, em janeiro a receita cresceu 18% comparado com janeiro de 2021.

1 Fevereiro também tem uma previsão de crescimento significativo comparado com
2 fevereiro de 2021. Então se esse for o novo normal, terão um período não curto de
3 crescimento acima da inflação da receita. Então acha que é importante esse dado, é óbvio
4 que precisam olhar para a reforma tributária, caso ocorra, para a mudança de governo, e
5 devem estar sempre tentando preservar a universidade pública, gratuita e de qualidade. A
6 Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que fica feliz em ver que rompem a tendência
7 de sucessivos anos anteriores de déficit. Então, sejam quais forem os motivos, que
8 possivelmente os professores André e Fernando vão poder conjecturar como economistas,
9 acha que é importante verificarem que, de certa maneira, surpreendentemente ou não,
10 houve essa junção da arrecadação maior com a questão de ser um ano atípico em relação
11 às despesas, e estão fechando com esse superávit de mais de R\$670 milhões. Uma das
12 coisas importantes que verão ao longo das revisões deste ano é se de fato esse nível de
13 arrecadação é sustentável ou não, então essa é uma questão importante, ainda que o senhor
14 José Luís tenha trazido que janeiro já fez algumas sinalizações. É um ano atípico em todos
15 os sentidos, porque muitas movimentações vão acontecer, ano eleitoral, tem muitas
16 questões envolvidas. Em 2017, quando ocupava a PRDU, o IPCA tinha fechado o ano em
17 1,42%, e naquela época sinalizaram o dissídio de 1,5%, não recuperava as perdas
18 anteriores, mas pelo menos honrava naquele ano. Eram outros tempos, de inflação menor,
19 e o que era possível em um ano que era extremamente difícil, deficitário e com
20 sinalizações muito ruins dali para adiante. Estão em um momento em que inflação é
21 assunto do mundo inteiro, durante pandemia, pós-pandemia, como isso tudo vai se
22 comportar é uma grande incógnita, e sabe que o assunto não é exclusivo do Brasil a
23 questão da inflação, seja nos Estados Unidos, seja na Europa, é um assunto preocupante.
24 Há um empobrecimento em si da população, a concentração de renda excessiva em
25 determinados segmentos, que traz um problema grande do ponto de vista de sociedade.
26 Ainda que se sinalize que o dissídio vai ser bem estudado, conforme o Cruesp tem
27 apontado, tentando fazer recuperações importantes, acha que é muito importante neste
28 momento, em que há uma perspectiva de que estejam realmente saindo de forma
29 sustentável do déficit, relatar algumas situações. Especificamente na questão da carreira
30 docente, como o seu papel é de representação docente, precisam verificar sempre as
31 carreiras em si como elementos estratégicos dentro da Universidade. Se querem uma
32 universidade fazendo bem o seu papel, construindo o futuro, precisam pensar em carreira
33 como elemento estratégico. A carreira foi revisada, se não está enganada, antes de 2010,
34 e a partir daí as questões previdenciárias se alteraram muito, houve também a questão do
35 acúmulo de GRs, a maneira como a carreira é exercitada aqui dentro, e precisam enxergar
36 também com quem concorrem, no bom sentido do concorrente, pelos excelentes recursos
37 que querem ter aqui na carreira docente. Concorrem com as universidades *world class*,
38 de classe mundial. Se estão bem nesse sentido, acha que cada um tem a resposta, mas isso
39 mostra que precisariam olhar com bastante cuidado. Acha que não têm sido competitivos

1 nem com os vizinhos mais próximos aqui no território brasileiro em oferecer uma carreira
2 atraente para o jovem docente, uma carreira na qual ele deseja se fixar, uma carreira na
3 qual ele opte em ficar e construir uma carreira aqui, do que ir ao exterior, por exemplo.
4 Nesse sentido, traz um pleito dos docentes sobre a questão das carreiras, acha que seria
5 importante resgatar a necessidade junto com a USP, junto com a Unesp, de olhar com
6 bastante cuidado, bastante tranquilidade, esse elemento estratégico, porque não é
7 novidade para ninguém que em várias unidades têm perdido muitos docentes. Acha que
8 todos aqui recebem consultas de colegas docentes, se eles deveriam ou não partir para
9 uma nova opção de carreira. Obviamente, por vestirem a camisa, estão sempre
10 incentivando a permanência, incentivando que continuem se dedicando aqui, mas é um
11 relato que precisa trazer. Os pleitos vão ser diversos, porque as necessidades são muitas,
12 mas precisam manter vivo esse aspecto também na pauta como um elemento estratégico.
13 O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI manifesta sua satisfação por ver agora
14 consolidados os números finais deste exercício, que foi surpreendentemente, do ponto de
15 vista contábil, favorável, tanto pelo lado da receita, quanto, infelizmente, porque sabem
16 os motivos principais pelo lado da despesa, tanto pelas causas do afastamento, que
17 ajudaram nesse número, como principalmente pela compressão impressionante das
18 despesas com pessoal, que ajudaram muito nisso. As manifestações anteriores, tanto do
19 senhor José Luis quanto essa mais estratégica da professora Marisa, são bastante
20 importantes, e se soma a elas, porque esse é um tema tanto no curto, no médio e longo
21 prazo, que está absolutamente afetando o planejamento e particularmente a atratividade e
22 planejamento das carreiras. Sobre o documento em si, parabeniza o senhor Thiago e a
23 equipe da Aeplan; a última tabela que o senhor Thiago mencionou deixou bem explícito
24 o caráter atípico, inclusive do ponto de vista quantitativo, o quanto cada lado do balanço
25 contribuiu para o resultado. Chama a atenção para um ponto específico, que não está
26 detalhado aqui, nem sabe se era o caso, mas nesse espírito de que a corda neste momento,
27 do ponto de vista de fechar as contas, não está apertada, às vezes escondem algumas
28 coisas. Às folhas 10, no detalhamento das despesas do Grupo I, é mencionado o
29 abatimento do valor da insuficiência financeira por conta dos *royalties* de exploração de
30 petróleo e gás, que no total deu R\$52 milhões. Pergunta se esses números foram aquém
31 do esperado, acima, em linha com o esperado, se há previsões. Sempre fica um pouco
32 perdido nessa questão dos *royalties*, assim como a Lei Kandir, que sempre está
33 mencionada mas nunca tem compensação. Eles não fizeram grande diferença, mas R\$52
34 milhões é bastante dinheiro. Mas mais importante do que esse item, acha que nessa linha
35 das mudanças que aconteceram nos últimos anos, a professora Marisa se referiu à questão
36 previdenciária, essa discussão da deficiência financeira. E mais do que esse item, como
37 tem funcionado a questão da previdência, que é um assunto que não pode deixar ser
38 esquecido em meio a uma situação do ponto de vista contábil um pouco melhor, e do
39 ponto de vista salarial etc. é muito difícil. Mas parte da explicação é uma reforma da

1 previdência recente que elevou as alíquotas de maneira importante, isso vai turbinar a
2 arrecadação da previdência, paga tanto pela contribuição de cada um, quanto pela própria
3 Unicamp. Talvez a PRDU possa fazer uma explicação para a comunidade sobre como
4 funciona essa questão da previdência, com a convivência de pelo menos três regimes, e
5 pensar um pouco nos cálculos. Conversa de vez em quando com alguns professores que
6 entendem desse assunto, que têm o palpite de que com a arrecadação nesse nível, com
7 essa arrecadação da previdência com essas alíquotas, do ponto de vista atuarial a situação
8 é mais do que tranquila, do ponto de vista da SPPREV a longo prazo, inclusive com o
9 envelhecimento da população, dos aposentados. Não sabe se é verdade isso, lembra de
10 uma estimativa em que o ponto de equilíbrio entre ativos e inativos chegaria mais próximo
11 do final da década, mas talvez seja o caso de pensar em um acompanhamento, sabe que
12 esse não é agora um tema urgente, mas para deixar na pauta. O Professor WAGNER DE
13 MELO ROMÃO parabeniza pelo trabalho, pela clareza das informações transmitidas,
14 acha que isso é muito importante. Diz que é muito importante essa reunião que as reitorias
15 irão fazer com o Fórum das Seis, e o Unicamp em Movimento, que é o grupo a que
16 pertence na representação no Conselho Universitário e nas comissões assessoras,
17 publicou uma nota na semana passada chamando a atenção para essa necessidade de uma
18 retomada do poder aquisitivo, tanto dos companheiros e companheiras da Carreira Paepe,
19 como também das carreiras docentes. Acha que esse superávit bastante volumoso de
20 recursos indica e também reforça essa necessidade de talvez não de uma resolução total,
21 mas de uma resolução provisória o mais urgente possível para essas questões de reajuste
22 salarial que a apontam na nota. É um apoio a essa reivindicação do Fórum das Seis, de
23 um reajuste o mais rápido possível, que não espere a data-base. Quando soltaram essa
24 nota, tiveram um retorno muito positivo, de muitos e muitas docentes a respeito do acerto
25 dessa nota, porque realmente estão com uma inflação muito forte, muito intensa. Nesse
26 último mês ela fechou em 1%, se não está enganado, e as perdas do ano passado são muito
27 consistentes. Então não é nada mais justo do que as universidades poderem fazer uma
28 recuperação, ainda que não total, mas uma recuperação imediata, uma vez que já não
29 estão mais sob o domínio da lei complementar 173. Reforça esse pleito, que é do Fórum
30 das Seis, mas também é da comunidade da Unicamp, para uma resolução o mais rápida
31 possível dessa questão, e que no momento da data-base possa haver aí sim uma discussão
32 um pouco mais em termos de um planejamento a respeito realmente da valorização das
33 carreiras da Universidade, no sentido também do que a professora Marisa apontou. O
34 SENHOR PRESIDENTE diz que a fala da professora Marisa apareceu também na dos
35 demais colegas, essa preocupação muito grande com a carreira, em tratar a carreira como
36 uma questão estratégica. De alguma maneira, ela é até muito mais ampla do que só a
37 discussão do reajuste salarial, ela vai além disso. Acha que se recuperarem um pouco o
38 que vêm tratando aqui desde o início, primeiro estão olhando para essas três diretrizes,
39 obviamente que é a questão que faz parte do tripé da carreira, que é a progressão.

1 Colocaram recursos bastante substantivos para a progressão em todos os níveis e isso, de
2 alguma maneira, também atende a uma preocupação das três universidades, que são
3 aqueles níveis iniciais que estão hoje realmente pouco atrativos, do ponto de vista da
4 Universidade, sobretudo porque esses novos docentes não têm o mesmo regime, ou não
5 têm os mesmos benefícios de uma aposentadoria integral, como tem uma parcela
6 importante da Universidade. Tudo isso, só para citar um exemplo, mas há outros,
7 contribui certamente para perder essa competitividade. Diz à professora Marisa que não
8 só com as universidades de ponta, mas a concorrência se dá inclusive com o mercado.
9 Em vários setores da Universidade, como na área da Saúde, no Instituto de Computação,
10 conversando com o professor Anderson, o que o mercado vem oferecendo pega desde os
11 docentes até aqueles que seriam os futuros docentes, os recém-doutores, os pós-
12 doutorandos. É realmente um momento muito difícil para algumas áreas. Tudo isso tem
13 promovido, inclusive, algumas reações muito negativas do ponto de vista das atividades
14 que desenvolvem, que além da docência é também a pesquisa, que é o que acontece, por
15 exemplo, hoje, com muita força na USP, em que começam a observar uma mudança na
16 estrutura do regime, muitos migrando para RTC e RTP, o que certamente pode atender
17 algumas necessidades, por exemplo docência, mas não há dúvida de que tem prejuízos
18 importantes para a pesquisa, para a produção. São fatos que estão colocados e devem
19 tentar atuar. A progressão é um deles, acha que ela valoriza a carreira, sobretudo para os
20 que estão nos níveis iniciais. A questão do reajuste estão tratando agora, também apareceu
21 na fala de todos os membros, e todos sabem que precisam tratar essa questão
22 conjuntamente com a USP e com a Unesp. Esse tema vem sendo tratado, em parte, pelo
23 Fórum das Seis, sobre a observância ou não à lei complementar 173, mas isso já está
24 vencido, agora estão em uma outra fase. Corrigiria um termo que apareceu na fala do
25 senhor José Luis, e mesmo na da professora Marisa: não estão em dissídio. Dissídio é
26 quando se tem um desacordo, então há uma arbitragem do juiz. Na verdade, vão ter a
27 data-base em maio, cujas negociações podem antecipar, mas ainda estão falando de
28 negociação salarial, não é um dissídio, mas ela é fundamental. Entendem que essa
29 melhoria de arrecadação já se refletiu no orçamento aprovado nas três universidades, essa
30 discussão do reajuste está focada no que foi colocado nos orçamentos, e acreditam que
31 com isso já será possível recuperar uma perda importante do poder aquisitivo, mas
32 evidentemente não é possível em um único ano se recuperar perdas que são relativamente
33 grandes e históricas. Não é de uma hora para outra que conseguem isso, mas acha que as
34 negociações têm avançado bem, o senhor José Luis fez referência ao dia 07 de março,
35 quando haverá uma reunião do Cruesp com o Fórum das Seis, e devem definir finalmente
36 o reajuste. O professor André perguntou sobre os *royalties*, realmente surpreendeu a
37 previsão inicial, mas é só ver o que aconteceu de alguma maneira com o setor de petróleo
38 e todos os derivados em 2021, com a alta dos preços, isso também se reflete, tanto na
39 produção, quanto no valor da produção, a produção física e o valor da produção. São

1 valores significativos. A professora Marisa conhece bem essa história, como têm feito
2 essa dupla contagem entre *royalties* e a questão também dos pensionistas, a compensação,
3 ainda têm de avaliar com muita calma essa questão dos *royalties*. A projeção é sim para
4 2022 permanecerem relativamente elevados, não há nenhuma projeção de queda, acha
5 que surpreendeu a todos. A questão da insuficiência financeira, a previdência é outro tema
6 que certamente os preocupa e muito. Precisam fazer essa análise, a professora Marisa é
7 representante não só da Unicamp, mas do Cruesp junto à SPPREV, e se ela tiver mais
8 alguma informação, pode ficar à vontade para se manifestar novamente. Devem
9 acompanhar de perto essa questão. É uma preocupação muito grande que essa
10 insuficiência venha a se acentuar do ponto de vista da Universidade, porque há
11 aproximadamente 500 docentes que já poderiam se aposentar. Essas aposentadorias, do
12 ponto de vista da folha, representam a continuidade dos valores e por outro lado, isso
13 implica a necessidade de algum nível de reposição. Então são pressões. Isso vai naquela
14 terceira diretriz: além da carreira, além do reajuste, há necessidade de um mínimo de
15 reposição dentro da Universidade. Inclusive cai na questão da própria atratividade hoje
16 da Universidade, mas toda e qualquer instituição precisa manter algum nível de
17 renovação, de contratações, que é outra fonte importante para ser financiada, dentro do
18 que estão olhando de uma valorização geral das carreiras. Portanto, a progressão, a
19 manutenção do poder aquisitivo e, ao mesmo tempo, as contratações. São muitas coisas,
20 por isso é preciso pensar de uma forma equilibrada, e não apenas em uma isoladamente.
21 O professor Wagner também se manifestou nessa linha da valorização das carreiras e a
22 discussão do reajuste que está sendo tratado. Ressalta o que já disse o senhor Thiago sobre
23 a necessidade de esclarecer a toda a comunidade que efetivamente 2021 foi, do ponto de
24 vista orçamentário, um ano atípico, um ano ótimo. Entretanto, ninguém aqui poderia
25 assumir uma posição de que esse comportamento de 2021 se mantenha para 2022.
26 Certamente não pelo lado da despesa, porque não estão mais sujeitos às restrições
27 colocadas pela lei complementar 173, mas mesmo em relação às receitas é bom lembrar
28 que tiveram um crescimento expressivo de 15% quando utilizam o IPC-Fipe para as
29 receitas em 2021. Quando olham para a projeção já da própria Secretaria, e se utilizarem
30 como órgão assessor a Fundação Seade, que trata, por exemplo, do PIB de São Paulo, que
31 para a Unicamp é tão mais importante como forma de projeção do que o PIB nacional,
32 ninguém está falando em crescimento superior a 1% para São Paulo; para Brasil, menos
33 ainda. A arrecadação deve crescer em 2022, mas basicamente pelo que já foi levantado
34 aqui inclusive como preocupação de todos, que é a inflação. O ganho inflacionário que
35 se tem agora na arrecadação será pago lá na frente, porque ele também vai representar a
36 necessidade de reposição do poder aquisitivo, o que significa um aumento das despesas.
37 Portanto, não é o crescimento que desejam. Esse crescimento de 15% real na receita de
38 2021 não tem como se projetar para 2022. Portanto se coloca a responsabilidade deste
39 momento propício de traçar planejamento para as ações futuras, não apenas para 2022,

1 mas para um período até mais amplo. Acha que esse é o grande desafio da COP, de
2 sinalizar, de tomar essas decisões, de alguma maneira subsidiando as decisões das
3 câmaras superiores, como a CAD e o Consu. Não havendo mais observações, submete à
4 votação a terceira revisão orçamentária de 2021, que é aprovada por unanimidade. Passa
5 ao item 02, justamente relacionado a esse olhar para o futuro, olhar para o planejamento,
6 que é a Proposta de Plano Plurianual – Planejamento dos Investimentos de Grande Porte.
7 Trata-se de um tema caro a todos aqui, sempre recorda das falas da professora Marisa, do
8 professor André, em relação à necessidade de um planejamento, e o que estão trazendo
9 aqui já foi diversas vezes abordado dentro da COP, até em outras câmaras, mas aqui
10 certamente nesta Comissão, sobre a necessidade de como planejar o uso desses recursos,
11 sobretudo esse acúmulo de recursos em um ano atípico como foi o de 2021. Os números
12 trazem a evolução de receitas e despesas; a Universidade possui hoje recursos aplicados
13 da ordem de R\$1,100 bilhão, mas esse número tem de ser visto com uma ressalva, no
14 sentido de que R\$200 milhões desses recursos, um pouco mais, são recursos que já foram,
15 de alguma maneira, considerados em exercícios anteriores. Portanto, apenas não foram
16 empenhados, executados, mas estão comprometidos. Devem ser precavidos sobre
17 problemas como os ocorridos recentemente, essa crise que se arrasta por seis anos, uma
18 pandemia por dois, é de se ter uma preocupação bastante justificável para os recursos para
19 que a Universidade não pare, para que possam, inclusive, sempre honrar a folha de
20 pagamento. E, além disso, recursos que podem voltar para um outro eixo fundamental
21 para a Universidade, que de alguma maneira vem sendo tratado dentro do que é possível,
22 mas todos concordariam que os investimentos em infraestrutura estão aquém do que a
23 Universidade merece, precisa, inclusive não apenas para expandir, mas para melhorar a
24 qualidade das atividades. A questão da infraestrutura afeta todas as atividades da
25 Universidade, a docência, a pesquisa, os trabalhos administrativos, a extensão. Pensar
26 nesses investimentos é fundamental. Acha que essa é a primeira variável que acabam
27 contingenciando ou ajustando diante de um quadro mais desfavorável. É o que tem
28 ocorrido na Universidade já há algum tempo, utilizando os recursos para o custeio, para
29 a folha, e muitas vezes a necessidade desse contingenciamento e investimento. O que está
30 nessa proposta é exatamente isso; primeiro que a Universidade há algum tempo já vem
31 se estruturando para criar critérios importantes para esses investimentos, um trabalho
32 bastante importante desenvolvido no âmbito da Depi, categorizando todas essas despesas
33 em investimento. Mas como esses investimentos são pensados dentro da PDO, e
34 investimentos maiores não vão ser realizados em um único ano, certamente demandam
35 alguns anos, eles acabam não encontrando espaço dentro da proposta de distribuição
36 orçamentária, até pelos valores que eles envolvem. Então, a ideia aqui foi, como já tinham
37 aprovado lá atrás na PDO, tratar essas reservas de uma forma diferenciada. Pensar como
38 a reserva estratégica pode ser uma fonte de financiamento importante para esses
39 investimentos, sobretudo esses investimentos de grande monta. Discutem aqui e depois,

1 com as sugestões, manifestações, levam para o restante da comunidade a importância
2 desse planejamento, da retomada desses investimentos. Solicita ao senhor Thiago que
3 faça a apresentação. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA inicia mostrando a reserva
4 estratégica de 31.12.2021, que fecha com o saldo de R\$1,097 bilhão, aproximadamente.
5 Esse gráfico mostra exatamente que 2021 foge não só do período de crise, mas mesmo
6 do acúmulo de capital anterior à crise, mostra o tanto que isso foi atípico. Em seguida,
7 apresenta um quadro que evidencia em números detalhados que desde 2015 vêm sofrendo
8 uma forte redução nas receitas, com pico em 2016, que foi reduzindo. Em 2020, apesar
9 da pandemia, de tudo o que aconteceu, de queda de arrecadação, aumento, acabaram
10 ficando com uma reserva estável, mas agora em 2021 tiveram um grande aporte de
11 recursos. E é por isso também que se abre espaço para trabalhar esses recursos de uma
12 forma mais dividida, para não ficar parecendo que tem um dinheiro solto, mas sim
13 começar a trabalhar, pensar de uma forma mais planejada, até para perceber o que pode
14 mais e onde deve segurar um pouco. Então o que o documento apresenta é mais ou menos
15 que precisam de um colchão para dar tranquilidade que a Universidade teve nos últimos
16 anos, principalmente de pagamento de folha salarial, de manter todas as suas despesas,
17 seus pagamentos em dia. Estão propondo aqui um valor por volta de R\$600 milhões,
18 acham que é um valor importante para deixar e dar tranquilidade até para qualquer
19 variação de ICMS, dificuldade, ajuste fiscal que venha a ter no futuro. O segundo item
20 apresentado, R\$204,5 milhões, é na verdade o Grupo X da proposta orçamentária de 2022.
21 Então são os recursos que não foram executados ou foram economizados pelas unidades,
22 e acham extremamente importante a garantia desses recursos para a Universidade. Aqui
23 começam a deixar claro que esses recursos estão sendo considerados, e com a variação
24 desse saldo verificam onde pode aumentar ou diminuir. As duas novidades aqui são a
25 sugestão da Administração de encaminhar a primeira parcela do recebimento do acordo
26 com o Banco do Brasil da venda da folha salarial, de R\$27,5 milhões, para as despesas
27 com moradia estudantil. Então fixar esses valores para moradia, que podem ser utilizados
28 para obras, reformas, até bolsas que venha a ser necessárias em virtude de algum
29 problema na moradia. E como o professor Fernando já bem disse, o investimento
30 imaginado dos R\$40 milhões a cada ano, em cinco anos, que gera no total R\$200 milhões
31 para esses investimentos maiores. Desde a criação da Depi, ela nunca trabalhou com
32 nenhuma obra nova, e essas obras sempre ela tenta distribuir, mas as grandes obras
33 acabam ficando sempre de fora, independente se é nova, se é retomada, é um item que
34 não possuem, então estão propondo até para esse crescimento, essa expansão, como o
35 professor Fernando já disse. O topo do gráfico apresenta R\$35,5 milhões, que seriam os
36 recursos livres que estão disponíveis para fazerem um balanço, de se a arrecadação subir,
37 descer. Estão pensando somente em gastos pontuais, não estão tratando de nenhuma
38 forma gastos de fluxo contínuo, gastos recorrentes da Universidade. Então, como estão
39 falando de um recurso que está em estoque, ele vai ser utilizado somente para obras, para

1 coisas pontuais, não há a possibilidade de utilizar esse recurso para as despesas contínuas,
2 que gerem despesas permanentes para a Universidade. Fazendo uma atualização da
3 reserva estratégica, o saldo financeiro em 31.01.2022 foi para R\$1,177 bilhão. Os R\$35
4 milhões parecem pouco, na verdade já existem recursos, R\$100 milhões livres, mas é
5 bom lembrar que a ideia é tratar sempre no saldo de dezembro do ano anterior. Uma vez
6 que o aporte de recursos que está acontecendo agora em janeiro vai ter tanto as provisões
7 de folha, décimo terceiro, como as provisões de despesas que estão orçadas, mas não
8 executaram na Universidade, então isso é uma ideia para pensar mesmo o passado e em
9 31.12.2022 refazem isso, a não ser que tenha uma grande mudança de cenário, algo que
10 precise ser estudado, mas a ideia é repensar isso com o estoque, fazer um olhar de gasto
11 futuro, mas olhando para trás. O SENHOR PRESIDENTE diz que fazem um esforço
12 muito grande para tentar sempre manter esses indicadores e dados atualizados, e ainda
13 assim às vezes chegam comentários de que a Aeplan e a PRDU não têm liberado os
14 números, não têm liberado os indicadores. Esses números são absolutamente públicos,
15 são absolutamente transparentes. Isso é uma diretriz desta gestão, e imagina que todas
16 devam sempre seguir, que é a questão da transparência. A proposta que vem aqui é mais
17 do que isso, ela traz uma dimensão também de precaução, de segurança, como o senhor
18 Thiago fez referência, isso é fundamental para quem está fazendo a gestão desses recursos
19 públicos, mas também trazem aqui uma outra dimensão importante, que o momento agora
20 permite, em outros momentos isso não foi possível, de olhar para frente, de olhar para o
21 futuro, de poder planejar o futuro, e essa ponte entre o presente e o futuro são os
22 investimentos. Esses investimentos tão necessários para a Universidade. Então, tentam
23 compor aqui as questões em relação a essas reservas, com muita precaução, segurança,
24 responsabilidade fiscal. Com esses números apresentados, perguntam à comunidade
25 como que ela quer a alocação desses recursos e, portanto, muita transparência e muita
26 maturidade para que, com isso, ganhem legitimidade nessas decisões. Um componente
27 fundamental é olhar para frente, é olhar o futuro e pensar nesta Universidade para os
28 próximos anos. Com isso, acha que possuem algumas primeiras informações para abrir a
29 discussão. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que entendeu a proposta de ter esse
30 cerca de R\$1 bilhão que ficou no caixa em 2021, ter uma reserva para fins de folha de
31 pagamento, ter três folhas de segurança, ter os recursos que já são arrecadados e que não
32 foram empenhados nas unidades, e ter uma parte para moradia, que não sabe se vai ser
33 reforma, se vão construir mais moradia, na parte de reforma ou investimento de prédio
34 novo dentro dos R\$200 milhões, mas também queria incluir a discussão da isonomia na
35 carreira dos servidores. Essa discussão ocorreu no Consu, para finalizar a isonomia com
36 a USP faltava, na época, cerca de R\$120 milhões. Começaram a isonomia com a USP e
37 não finalizaram. Cerca de 80% dos servidores hoje estão no início da carreira, então é
38 uma situação complicada porque, na verdade, não há carreira para funcionário da
39 Unicamp, na sua opinião. Não existe a carreira. Tem essa coisa de progressão e promoção

1 todo ano, mas não existe carreira. Foi secretário de finanças de três prefeituras diferentes,
2 implantou três planos de carreira, mas plano em que o trabalhador começa no lugar, sabe
3 o que tem de fazer e enxerga onde ele vai terminar. A progressão é automática: se a pessoa
4 fez graduação, tem uma porcentagem de aumento; fez mestrado, outra porcentagem, não
5 tem essa coisa de precisar ser amigo do chefe para ser promovido ou progredir. Então,
6 acha que tinham de pensar alguma coisa nesse sentido também com parte desses recursos.
7 O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI reforça o que já falou quando essa
8 ideia foi apresentada algumas vezes no final do ano passado, de que acha que é um
9 produto dessa conjuntura, que talvez seja só conjuntura favorável, mas esse é o tipo de
10 ação que projeta a situação boa para o futuro, para dar conta de alguns desafios. Quando
11 pensam em grandes obras, quem está na Unicamp há algum tempo pensa em algumas,
12 algumas que estão iniciadas, outras que estão projetadas só, acha que é importante. A sua
13 dúvida é mais do ponto de vista institucional, a forma que assume essa proposta. Há um
14 texto explicando a proposta, tem esses números etc., mas sua dúvida, por ser uma política
15 perene que vai além desta gestão, é se isso vai se transformar em uma proposição, alguma
16 alteração na prática orçamentária, com coisas mais precisas. Mas sabe que não é a COP
17 o lugar para isso tomar forma de uma portaria, de uma deliberação etc. E particularmente
18 em relação a isso, os valores, a referência para reserva das quedas de arrecadação é o
19 tamanho da folha, que talvez fosse interessante prever alguma coisa do ponto de vista do
20 valor da folha, que deve crescer, esperam que ela cresça no ano que vem. O valor de
21 R\$200 milhões é o coração da ideia, tem essas outras coisas, uma é até mais
22 circunstancial, relativa à moradia, por conta do acordo com o Banco do Brasil, uma coisa
23 ali de recursos livres e os recursos já à disposição das unidades, que ainda não foram
24 gastos, mas os R\$200 milhões é um valor que está sendo proposto para entrar em uma
25 outra sistemática de gastos. A ideia é que sejam obras que passam para além do exercício
26 etc. Sua pergunta é sobre alguma previsão para correção disso também, que como já foi
27 lembrado aqui, como todos estão sentindo, infelizmente nos últimos anos a inflação
28 voltou a ser uma questão importante, que corrige de maneira impactante um valor deste
29 tamanho, R\$200 milhões. Espera que a inflação não seja 10% em 2022, mas ela não vai
30 voltar aos menos de 2% que a Marisa lembrou. Talvez fosse interessante colocar algum
31 fator de correção desses valores aprovados agora para exercícios futuros, tanto da parte
32 precaucional, para mudanças na arrecadação, quanto para esse valor a ser empenhado. Se
33 forem pensar em grandes obras, construções, a inflação da construção civil tem sido muito
34 maior que 10% nos últimos anos. A Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que o
35 professor André já pavimentou muito do que iria comentar. Tem uma dúvida muito
36 parecida com a do professor André, mas de forma do que se pretende aprovar aqui, se é
37 a aprovação de uma sistemática, se é a aprovação dos números absolutos ou se é
38 aprovação de um bloco de cores desse gráfico que está sendo mostrado. A impressão que
39 lhe dá é que foi trazida uma intenção de utilização desse saldo, e talvez devesse até em

1 um primeiro momento constar no expediente, mas como está aqui para aprovação, é
2 obrigada a perguntar o que de fato estão aprovando. Se é a parte amarela do gráfico, dos
3 R\$200 milhões, se é a parte que deixariam três folhas de colchão. Acha que o que
4 colocaram que honrariam, de fato, logo de cara, é o elemento das despesas, que é aquilo
5 que sempre consensuaram com os diretores, valores alocados em exercícios de anos
6 anteriores que, de uma forma ou de outra, foram exercitados ou não, mas sempre
7 honraram que incentivassem o uso consciente desse recurso alocado nas unidades. Logo
8 em seguida vem a questão da folha, concorda com o professor André que a folha é muito
9 variável no aspecto inflacionário, no aspecto do crescimento que possa ter, então entende
10 que estariam consensuando algo como três folhas, sabendo que isso pode variar. Sua falta
11 de entendimento é com os R\$35 milhões, os R\$27 milhões e os R\$200 milhões. Se a
12 deliberação aqui for a aprovação dos R\$200 milhões, tem uma certa dificuldade de fazê-
13 lo, da mesma forma com os R\$35 milhões e os R\$27 milhões, porque são as partes mais
14 variáveis, na sua opinião. O professor Sarti sabe, discutiu em algumas oportunidades, a
15 dificuldade que possuem de ter rubricas, seja de manutenção e de revitalização de espaços
16 na Universidade, seja de novos investimentos. O sonho de consumo de quem já trabalhou
17 com orçamento fora da Universidade, como ela trabalhou, é que em outros lugares existe
18 a rubrica de depreciação que vai guardando recursos para um determinado fundo, ou local,
19 que pode então ser utilizado no momento em que a unidade necessitar de uma repintura
20 ou uma manutenção nos prédios, por exemplo. E que isso não precisa então ser algo que
21 vá se buscar em um extraorçamentário, ou o que for. E isso, obviamente, faria parte dos
22 R\$200 milhões que estão ali. Então não sei se seria o momento de planejar o que seria
23 realmente uma rubrica de depreciação de manutenção e o que seria de novos
24 investimentos. Isso sempre esteve muito misturado dentro da Universidade, veio parar
25 como uma lista de projetos, iniciativas, que é gerida pela Depi do ponto de vista de
26 governança, mas talvez fosse o momento de estudar qual é a maneira mais eficaz de se
27 fazer isso. Quando viu a fatia de R\$35,5 milhões separada, ficou confusa, porque deduziu
28 que eram aqueles recursos que estavam no saldo da Universidade, mas que estivessem
29 comprometidos porque do ponto de vista originário ele tinha de assumir aquele
30 compromisso. Então, por exemplo, uma determinada verba que foi doada para aplicação
31 em determinado lugar porque, de fato, por origem, é dessa maneira que foi feito. Sempre
32 existiram na Universidade as verbas que vêm para uma obra específica e se misturavam
33 no saldo, mas tentavam sempre honrar e dizer que aquele recurso tinha uma aplicação
34 clara, destinada, pelo fato de origem. Depois que o senhor Thiago falou que é algo para
35 ajustarem, ficou um pouco na dúvida de onde estaria o recurso que tem a origem
36 estabelecida. Então, de fato, o governo do estado pode dar um montante e dizer onde deve
37 ser aplicado, e no futuro, seja no Tribunal de Contas ou onde for, precisem justificar a
38 utilização daquela maneira. Os R\$27,5 milhões a mesma coisa, estava achando até que
39 estava separado porque seriam majoritariamente serviços e consumo, e os R\$200 milhões

1 seriam, de fato, capital para obras, novos investimentos de capital para imobilizar. Depois
2 que o senhor Thiago disse que pode ser qualquer coisa, ficou na dúvida de por que os
3 R\$27,5 milhões não estavam então junto com os demais, e talvez uma sinalização política
4 que a Reitoria queira dar, mas tem uma certa dificuldade de ver essa assimetria de tratativa
5 colocada dessa forma. Então, pergunta o que de fato estão aprovando; se estiverem
6 aprovando o que está na faixa amarela do gráfico, se ela é nominal, se ela é a diferença
7 do restante porque isso é variável também. Vai precisar ouvir um pouco mais para poder
8 elaborar. E tendo esse saldo, pergunta se não seria um bom momento para revisar essa
9 sistemática de haver um grupo para propor uma sistemática de fato de ter um certo
10 montante destinado à manutenção e depreciação, outro para novos investimentos. Nesse
11 sentido a Depi entraria com força total, já há órgãos pensando nisso. O Professor
12 WAGNER DE MELO ROMÃO diz que parte das suas dúvidas também foram expressas
13 pela professora Marisa. É um recurso muito vultoso, mas ficou pensando como esse
14 debate feito aqui se relaciona, por exemplo, com o planejamento estratégico que tem sido
15 elaborado na Universidade. Pelo menos nesses últimos dois ou três meses, em que tem
16 acompanhado diretamente uma ação de planejamento estratégico, tem lhe impressionado
17 muito positivamente em termos de identificação de prioridades, realmente de projetos
18 estratégicos para a Universidade, e que de certo modo estão relacionados a uma certa
19 concepção que vem sendo amadurecida pela Universidade nos últimos anos, inclusive em
20 gestões anteriores. Tem certeza de que nas respostas vai ficar mais claro o que está sendo
21 proposto em termos de deliberação, mas acha que se de um lado concordam ou tendem a
22 concordar com o estabelecimento dessa reserva de três folhas salariais como uma reserva
23 de segurança, para que possam honrar os compromissos assumidos com docentes,
24 técnico-administrativos, pessoal da Saúde, por outro lado, o documento diz que “o plano
25 plurianual de investimentos aqui apresentado será acompanhado pela PRDU em conjunto
26 com a Aeplan, será apresentado a essa COP em todo fechamento orçamentário de ano
27 anterior, sempre que houver uma mudança drástica de cenário”, portanto entende que
28 estão propondo utilização de recursos ao longo de um ano, ao longo de um período, mas
29 traz tanto essa preocupação sobre a relação do planejamento estratégico, como também
30 sobre o que é pensar a Universidade, talvez não para o ano que vem, mas para os próximos
31 anos. Uma universidade como a Unicamp precisa realmente dar exemplo para a
32 sociedade, que diz respeito a tudo que entendem com relação à sustentabilidade,
33 sustentabilidade com relação a energia, com relação ao meio ambiente, com relação ao
34 ambiente em que a gente se encontra na Universidade, a tudo que a gente tem pensado
35 aqui sobre Fazenda Argentina, sobre ocupação da Fazenda Argentina a partir de um
36 modelo que não seja um modelo de construção de prédios, mas que isso possa ser
37 antecedido com um modelo de recuperação daquela área, que foi tão degradada nas
38 últimas décadas. Isso não é papel da COP, mas é papel de uma discussão mais ampla que
39 possa chegar à Universidade como um todo, que possa ser feita no Conselho

1 Universitário, mas não seria nada ruim que tivessem uma parcela desses recursos
2 destinada a projetos especiais relacionados a esse tipo de preocupação, que considera
3 fundamental para a Universidade. Talvez nominar um pouco mais o que estão entendendo
4 como fundamental para o planejamento da Universidade para os próximos anos. Acha
5 que está bem claro que esses R\$630 milhões são destinados para essa reserva com relação
6 àquilo que é o patrimônio mais fundamental da Unicamp, que são os recursos humanos,
7 mas pensa que seria muito interessante que pudessem avançar na reflexão de que
8 Universidade desejam e como podem fazê-la. Acha que determinadas obras podem ser
9 priorizadas, mas ao mesmo tempo têm visto o que a pandemia trouxe nesses últimos dois
10 anos. É um absoluto defensor de aulas presenciais, acha que isso faz parte do processo
11 pedagógico, mas veem que inúmeras atividades podem combinar atividades remotas, e o
12 que está acontecendo nos prédios de escritórios pela cidade, na capital, enfim, é um certo
13 esvaziamento desses espaços. Então acha que de algum modo precisam dialogar com isso
14 que está acontecendo no mundo nesse período em que nem todas as atividades presenciais
15 talvez sejam necessárias para a Universidade. Isso abre uma janela de oportunidades para
16 repensarem a ocupação do território da Universidade. E talvez até junção de prédios,
17 junção de tarefas, de afazeres, de práticas, que hoje estão em prédios separados, mas que
18 podem ser em prédios conjuntos. Claro que as obras não estão referidas só a isso, mas
19 acha que esse elemento é interessante para pensar também no planejamento, não só no
20 plano plurianual, referente a obras de infraestrutura, mas também naquilo que querem da
21 Universidade de uma maneira mais substantiva. O SENHOR PRESIDENTE diz que a
22 ideia era exatamente essa, trazer muitas contribuições, reflexões, e antes de entrar em
23 mais detalhes, sobre a pergunta da professora Marisa do que estão votando aqui, diz que
24 não teria nenhum prejuízo se quisessem tirar de votação. Poderia, como foi sugerido, trazer
25 para o expediente para amadurecerem mais. O que estão tentando votar aqui é uma
26 sistemática, não precisam definir valores. É apenas uma coisa nocional, para dizer que
27 tinham R\$1,1 bilhão de reservas, em 31 de dezembro, e como poderiam pensar nessas
28 reservas. O fundo de reserva da Unicamp estava dentro da DGA, e quando esses valores
29 são significativos, começam a procurar também aconselhamento, assessoria de pessoas
30 que conheçam bastante o mercado financeiro, e a DGA tem um trabalho maravilhoso,
31 mas é muito mais um trabalho contábil, de compra, é outra função. Então, em conversa
32 com a própria DGA, sua diretoria, abriram um comitê para acompanhar isso. Esse comitê
33 vai ter a participação da Aeplan, PRDU, DGA, DEA e o Gabinete, para a gestão desse
34 fundo, inclusive do ponto de vista onde está aplicado, como está aplicado. Isso é muito
35 importante. Não estão falando de recursos, independentemente de estarem livres ou não,
36 mas o rendimento de 1% de R\$1,1 bilhão é bastante coisa. Hoje às 16h o senhor Thiago
37 e ele têm uma reunião com representantes do Banco do Brasil, vão discutir exatamente
38 esse fundo. Um ponto percentual de diferença no ano significa R\$10 milhões; há vários
39 programas que são muito inferiores a esse valor. Então veem como a gestão do fundo é

1 importante. Vão olhar para o fundo da USP, já estão vendo o que os outros estão fazendo,
2 porque isso é importante. Estão querendo trazer a problemática de que esse fundo hoje
3 tem de merecer um tratamento diferenciado, e dele podem surgir várias utilizações, uma
4 delas é olhar para investimento de longo prazo. Vão ouvir a comunidade, o Conselho
5 Universitário é soberano, mas a ideia não é utilizar esse fundo estratégico para criação de
6 despesas permanentes, isso tem de estar dentro do orçamento. A proposta é tratar
7 realmente duas coisas separadas: uma coisa é o orçamento, que continua dependendo das
8 receitas do estado etc., e tentar fazer sempre uma PDO equilibrada, que possa conter as
9 despesas. Outra, sabendo que há uma reserva estratégica, definir qual a destinação para
10 ela. Vão tentar não contaminar essas duas. Obviamente tem uma dimensão de precaução,
11 que é deixar recursos caso, como já aconteceu recentemente, precisem de recursos da
12 reserva para cobrir o custeio básico, inclusive folha de pagamento. O valor é só nocional,
13 estão falando de R\$630 milhões, a folha hoje é de R\$172 milhões, então se fosse
14 multiplicar por três seriam R\$510 milhões. Não está fazendo a conta exata, mas ali já
15 existe um componente de que essa folha não é a que imaginam para frente. Estão deixando
16 recursos que teriam um reajuste. Primeiro, esses recursos estão aplicados, eles não estão
17 em contas; estão preocupados em buscar otimizar essas aplicações inclusive porque,
18 como órgão público, a Universidade não pode colocar isso em nenhum tipo de renda
19 variável, mas mesmo dentro de renda fixa, há várias oportunidades, é só olhar os produtos
20 que o Banco do Brasil lhes oferece, por isso vão tentar otimizar, e vale a pena toda essa
21 gestão. Então, respondendo a questão da folha, acha que podem chegar a um acordo
22 depois, se devem reservar 50%, se é 60%, podem falar sempre em percentuais, isso não
23 é problema. Sobre esse fundo, acha que o primeiro critério dele é atender essa questão da
24 precaução, da prudência, da segurança, porque viveram na Universidade, nos últimos 30
25 anos, momentos muito difíceis, momentos melhores, e um pouco de prudência não faz
26 mal para ninguém. Com relação às demais alocações, todas elas são pensadas do ponto
27 de vista de investimento. Na questão da moradia, embora tenham citado aqui bolsa, sabem
28 que mesmo que promovam uma ampliação, uma reforma, muitas vezes precisam utilizar
29 recursos via bolsa para que tenham o atendimento mais emergencial de uma demanda.
30 Inclusive é a expectativa. No orçamento de 2022, colocaram mais de R\$102 milhões para
31 a questão da assistência e permanência estudantil, e um valor significativo para a questão
32 da moradia. Acha que isso foi um certo consenso aqui na COP e depois nas instâncias
33 superiores, que é um momento crítico da economia, certamente com a crise e com o
34 retorno presencial dos alunos, e com a política de inclusão, essa demanda, inclusive de
35 moradia, deve se intensificar. Então estão prevendo recursos no orçamento, só que
36 também para investimento isso caberia, e um desses recursos que estão separando para
37 isso foi o que o Thiago fez referência, que são os recursos do Banco do Brasil, da folha
38 de pagamento. Os R\$35 milhões, pensando em termos nocionais, é realmente um recurso
39 que está livre, que podem imaginar que vão precisar e que às vezes não estão no

1 orçamento. Por exemplo, é comum a Universidade fazer um acordo internacional, fazer
2 um acordo com o Ministério, onde exige uma contrapartida. Recentemente, fizeram um
3 com a Finep, que precisa de contrapartida, via Inova. Então esses recursos estão aqui,
4 estão pensando tudo em termos de investimento. Vai ter um edital para financiamento de
5 laboratório, para financiamento de uma infraestrutura que exige da Universidade às vezes
6 uma contrapartida, poderia usar. Se quiserem colocar dentro dos R\$200 milhões, pode ser
7 também, mas precisam lembrar que sempre há algumas situações não pensadas dentro da
8 distribuição orçamentária, que poderiam ser contempladas pelo fundo. Se acharem que
9 isso pode ficar tudo em uma categoria só, como investimentos, nenhum problema. Estão
10 tentando levantar exatamente quais seriam as principais destinações possíveis pensadas
11 para esse fundo, que não sejam confundidas com orçamento. Essa separação deve ser
12 deixada muito clara aqui. Em termos de investimentos, podem mudar a data, os valores,
13 mas aqueles R\$200 milhões estão propostos para cinco anos. Essa gestão atual tem só
14 mais três, estão pensando em uma coisa muito além da gestão, eventualmente colocar
15 R\$40 milhões a mais de investimento, fora aquilo que já é destinado pelo orçamento lhes
16 parece significativo porque poderia atender grandes obras, por exemplo, grandes obras
17 que têm uma demanda já histórica na Universidade. Todos conhecem a necessidade da
18 ampliação da FCA, um prédio novo, que está orçado hoje em R\$80 milhões, não tem
19 como colocar isso no orçamento. Nunca vão conseguir recursos via Depi colocar para
20 pensar nisso. Mas se há R\$40 milhões que podem destinar R\$20 durante cinco anos,
21 podem pensar em uma obra como essa. O Teatro do IA, aquela obra que os preocupa
22 muito, inclusive junto ao Ministério Público, são recursos também muito significativos.
23 Há um Hids da Fazenda Argentina, lembrado pelo professor Wagner, alguns projetos
24 importantes que estão acontecendo lá, a maioria desses projetos vão exigir uma
25 contrapartida da Universidade, atraindo os recursos que venham para lá, como vai ser
26 essa ocupação. Já foi um projeto da Universidade, que pode retomar ou não, por exemplo,
27 um centro de convenção, que era uma demanda também que se exigiu muito tempo aqui
28 por conta de grandes eventos para os quais não teriam espaço e estão sempre utilizando
29 espaços de terceiros. Obras como essas com algum esforço poderiam caber no orçamento,
30 mas demorariam 10 anos para serem financiadas e produzidas. Então, essa é ideia desse
31 fundo de investimento, porque inicialmente pensaram em termos dos R\$200 milhões.
32 Estão falando de 20% do valor da reserva, que poderá ser maior ou menor, conforme o
33 próprio Thiago também falou, se tiverem de exigir saída de recursos, o uso disso para
34 uma situação emergencial, ele se reduziria, mas é muito mais fácil contingenciar
35 investimento. É com esse espírito que estão pensando a gestão desse fundo, ressaltando
36 que ela seja pensada separadamente da discussão orçamentária, que é função aqui da
37 COP. Vão levar isso para a comunidade, não precisam votar hoje absolutamente nada se
38 ninguém se sentir confortável, é muito mais esse espírito de uma gestão para esse fundo,
39 e isso vai ser avaliado nas devidas instâncias superiores, inclusive está no documento que

1 ninguém está passando por cima da questão institucional. Sabe que essa é uma
2 preocupação de vários aqui, está lá dito que isso seria, de alguma maneira também, tratado
3 dentro da Depi, tratado dentro da Copei. A questão do professor Wagner é muito
4 importante, como integrar isso, e acha fundamental, com o planejamento estratégico,
5 lembrando que já há recursos orçamentários dentro do planejamento estratégico, mas
6 pode ser que apareçam outras demandas que não cabem no orçamento e que poderiam
7 fazer uma ponte aqui com o fundo. O fundo é para pensar investimento, é pensar
8 realmente essa ponte com o futuro. A ideia, por exemplo, da depreciação, a professora
9 Marisa tem toda razão, mas, em tese, alguma parte disso, talvez não o suficiente, tenha
10 sido tratada dentro do orçamento. Constam lá desde os recursos de manutenção predial,
11 recursos da Depi, que não são poucos, lembrando que já em 2021 fizeram orçamento extra
12 para a Depi, que estava em R\$5 milhões, que teve de ser contingenciado por razões
13 óbvias, e já atribuíram na segunda revisão orçamentária votada aqui para R\$20 milhões,
14 e repetiram os R\$20 milhões em 2022. Então há recursos lá para investimento, recursos
15 para obra, recursos para reforma, há aquela metodologia da Depi de ter as cinco linhas,
16 desde o AVCB, as questões emergenciais, os investimentos, tudo isso está dentro, é uma
17 lógica do orçamento. Nada impede que complementem com uma lógica mais de longo
18 prazo com a destinação desse fundo, que acha que pelo menos essas três diretrizes, um
19 grau de precaução, de realmente serem prevenidos aqui contra incertezas futuras,
20 acontecimentos que a Universidade já vivenciou e sabe da importância de se defender.
21 Ao mesmo tempo, alguns investimentos são urgentes, como é a questão da moradia, e
22 como a professora Marisa mencionou, precisam honrar aqueles recursos que já estão de
23 alguma maneira destinados, já foram para os projetos para as unidades de ensino, mas
24 também os órgãos de uma forma geral na Universidade, só não foram empenhados ainda,
25 mas estão ali. E sobra um recurso suficientemente grande para pensarem o futuro, pensar
26 um investimento e fazer essa ponte. Mas deixa a COP absolutamente à vontade, podem
27 colocar em votação a retirada de pauta para amadurecerem mais as diretrizes para a gestão
28 desse fundo. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz, pensando em grandes obras,
29 que a Universidade já sofreu bastante, principalmente por estar dentro do orçamento,
30 muitas vezes já viram aquela obra que foi dividida em três etapas, foi dado recurso para
31 a primeira etapa, a primeira acontece, não existe recurso para a segunda etapa. Então,
32 quando chega essa hora no orçamento, ou se abre um buraco e faz a segunda etapa, ou
33 isso fica se postergando. A ideia desse plano plurianual é até pensando nisso. O
34 documento não menciona nenhuma obra, nenhuma destinação específica, mas
35 considerando o exemplo dado pelo professor Fernando, da obra dos prédios da FCA,
36 imaginando que sejam R\$70 milhões, dentro de um orçamento não iriam colocar R\$70
37 milhões, iam poder colocar R\$20 milhões na obra em um ano, e se a outra proposta não
38 tiver recursos colocam R\$10 milhões, ou desaceleram a obra. E como esses R\$200
39 milhões entendem que está livre, colocariam isso para ser discutido nas instâncias

1 superiores, no planejamento estratégico. Na verdade, estão indicando um valor, quem vai
2 fazer essa definição é a Copei. A Depi hoje já trabalha dentro dos recursos tanto para
3 surpresas remanescentes, o que pode vir de reajuste anual, então nada impede de isso estar
4 dentro desses R\$200 milhões da forma que for tratada. Mas se a COP achar interessante,
5 os recursos da reserva estratégica geram os rendimentos financeiros que entram na
6 proposta, e nada impede de colocar uma alínea, como o professor Fernando falou, de 20%
7 irem para as obras, 20% dos rendimentos financeiros serem reservados para incorporar
8 nos reajustes dentro dos rendimentos financeiros para esse programa. Então a ideia é abrir
9 para todos opinarem e verem realmente o que é melhor. Falando um pouco do
10 planejamento estratégico, diz que já estão em conversas com a CGU, parece que os
11 projetos de 2022 já têm demanda maior, até para seguir esse planejamento estratégico, e
12 já estão nessas conversas de reajustar recursos, então tratariam isso dentro da proposta. E
13 um dos planejamentos estratégicos hoje é o plano plurianual de despesas da Universidade.
14 A Aeplan e PRDU, em conjunto com a CGU, já estão trabalhando em tentar trazer isso,
15 principalmente na proposta de 2023, um plano estruturado para todos os grupos de
16 despesas, até para já conseguir alinhar a Universidade e não fazer a proposta ano a ano,
17 mas já ter um trilho guiado. Isso seria o início de um projeto. O SENHOR PRESIDENTE
18 destaca o trabalho fundamental que a Depi vem desenvolvendo, trazendo a preocupação
19 com relação à sua capacidade operacional para já empenhar esse orçamento anual de
20 R\$20 milhões. Já foi encaminhada até a solicitação de contratação de engenheiros e outras
21 funções que possam ajudar a agilizar um pouco mais essas obras. Mas também estão
22 fazendo uma parceria importante com a Caixa Econômica Federal. Trouxeram o que
23 entendem como melhor parceiro para auxiliar nas questões das grandes obras da
24 Universidade. Já fizeram três reuniões com a Caixa, isso já está estudo pela PG, porque a
25 Caixa, além de ser um serviço financeiro, abriu uma linha de serviços de engenharia. Para
26 a Unicamp isso vem a calhar em um momento importante e certamente juntando essa
27 *expertise* da Caixa com a *expertise* e a capacidade operacional da Depi, a Unicamp vai
28 ganhar muito com isso. No mínimo, uma agilidade, uma eficiência muito maior, e isso
29 lhes dá também esse entusiasmo, essa esperança de avançar nessa questão dos
30 investimentos, sobretudo dos grandes investimentos. Então é uma soma de fatores que
31 acha que exige hoje um planejamento maior, e ela começa por aqui, pela COP, e lógico
32 que vão amadurecer essa ideia com o restante da comunidade. O senhor JOSÉ LUIS PIO
33 ROMERA lembra que recurso público só pode ser aplicado em bancos públicos, então
34 ou é o Banco do Brasil ou é a Caixa, senão podem ter problema com o Tribunal de Contas
35 do Estado. Quando fazem uma obra, precisam pensar em um custeio para 35 anos, no
36 mínimo. Quando se faz um prédio, é preciso pensar que vai pagar energia elétrica, água,
37 colocar pessoas para atender. Sugere retirar de pauta o assunto para debater mais, discutir
38 para que rumo vai a Universidade, e entrar na questão política, para que não tenham
39 problemas com o próximo governador, de se sentir no direito de pegar esse dinheiro que

1 sobra das universidades. Então é uma discussão bastante complicada desse ponto de vista,
2 porque a Universidade não tem a autonomia orçamentária, tem a financeira,
3 administrativa, didática, científica garantida pela Constituição, mas quem assina o decreto
4 de dotação orçamentária é o governador. Ele chamou os reitores no final do ano e falou
5 que estava liberando R\$1 bilhão para investimento para as universidades, ou seja, ele fez
6 um decreto repassando aquilo que já era direito da universidade, colocando na rubrica 4,
7 que é investimento. Então sugere que debatam mesmo mais com a comunidade isso e que
8 tragam em uma nova reunião da COP, e depois levar para a CAD, para o Consu, abrir
9 esse debate com a comunidade. O professor Wagner trouxe a questão da pandemia, e
10 observa que 20% dos comércios do centro da cidade de Campinas fecharam nesse
11 período. Acha que a Universidade, na sua extensão, tinha de ocupar também o centro da
12 cidade com propostas, com discussão, levar esse debate para o centro da cidade em um
13 conselho, na Câmara Municipal, para ajudar inclusive nesse período de retomada, o que
14 poderia ser feito em termos de investimentos que ajudaria o centro da cidade a voltar a
15 ter movimentação, cultura, investimento em alguma coisa, extensão, cursos, estar inserido
16 na cidade, tanto em Campinas, quanto em Limeira, Piracicaba, Paulínia. Este é um ano
17 eleitoral e precisam entrar na política, saber quem são os candidatos ao governo do estado
18 e amarrar com essas candidaturas o que será da Universidade no futuro. O SENHOR
19 PRESIDENTE diz que, independentemente de tirar ou não de votação, obviamente tudo
20 isso vai ter de ser legitimado nas devidas instâncias da Universidade. Mas todos os
21 membros da COP são capacitados a contribuir e levar esses subsídios para o debate na
22 Universidade. A Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que se começou a sua fala
23 anterior com muitas dúvidas e muito ceticismo, vai começar esta sua segunda fala
24 elogiando. Se a intenção de fato foi apresentar uma sistemática, vê muito boa intenção na
25 proposta, exatamente na linha do planejamento plurianual, que é importante para a
26 Universidade. É extremamente importante, se querem ser uma Universidade com futuro,
27 que passem por percalços de maneira razoavelmente tranquila, precisam ter essa conversa
28 bem amadurecida. Exatamente por conta disso, e elogiando ainda mais a questão da
29 iniciativa do fundo, ter uma comissão específica que vá discutir análise de fronteira
30 eficiente de investimento, ou seja lá o que for, de longo prazo, vai ser extremamente
31 importante porque é um fundo de realmente uma monta significativa agora. Em função
32 dessa situação, que é extremamente maior do que a que estava colocada no papel, também
33 vai advogar pela retirada de pauta por uma única razão: acha que precisam elaborar
34 melhor isso, em forma de uma sistemática, porque o que deu a entender na pauta é que
35 estavam ali nos números absolutos até o último centavo, sabendo que a gestão do fundo
36 e a sistemática, a governança em que tanto insistem, são muito mais importantes. Então,
37 se ele é um plano plurianual de utilização desse fundo, haverá revisões, haverá
38 apreciações, haverá momentos em que vão verificar que os números estão saindo um
39 pouco e vão deliberar para que se ajuste de uma forma ou de outra, então inclusive essa

1 sistemática tem de ser bem colocada. Então acha que a intenção era muito maior e muito
2 mais louvável do que a que está explicitada, denotada na letra fria do que está apresentado
3 na pauta. Portanto, poderia sim se elaborar melhor, há enormes colaborações que foram
4 feitas aqui, professor André falou da questão das obras, concorda que parcialmente a
5 questão da depreciação está no orçamentário mesmo, outras não. O professor Wagner
6 levantou a questão do planejamento estratégico, extremamente importante, que vai estar
7 em consonância, então acha que poderiam elaborar melhor, talvez a COP toda se coloque
8 à disposição para, na forma de um grupo de trabalho, poder elaborar esse texto auxiliando
9 o entendimento e a apreciação nas câmaras futuras. Até porque considera que este é o
10 item mais importante desta pauta; o planejamento do que ir fazendo e instituir uma forma
11 de trabalhar, isso sim é a construção do futuro. Então é muito importante, e valeria a pena
12 elaborar um pouco melhor. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que
13 uma nova redação é importante, pois o documento atual está, ao mesmo tempo, muito
14 genérico e muito comprometido com cifra, e acha que não tem de ser nem uma coisa, nem
15 outra. Ele tem de apresentar bem o princípio, mas colocar parâmetros que não precisem
16 de alteração, tanto da obra, quanto da arrecadação, quanto do tamanho da folha, quanto
17 da própria inflação. Então acha que é esse o cuidado para fazer algo que garanta
18 flexibilidade, que é fundamental para esse tipo de coisa, mas que apresente aquilo como
19 um princípio do qual não vão abrir mão. É investimento, é longo prazo e tem de ter uma
20 parcela de precaução, tem de ter uma outra para dar conta de outras coisas. Pessoalmente
21 acha importante sinalizar o que é para moradia, seja pela razão política, é importante dizer
22 que esse é um item a ser destacado. Mas acho que é uma questão de redigir nessa direção,
23 e nesse sentido está muito satisfeito com o rumo da conversa. O SENHOR PRESIDENTE
24 diz que se é consenso, podem se comprometer a fazer uma nova redação, encaminhar a
25 todos os membros da COP, recebem novas sugestões e votam isso em uma próxima COP,
26 para depois tramitar. Dessa forma genérica mesmo, como uma sistemática, para que isso
27 seja entendido pelas demais câmaras da Universidade. Estão criando uma sistemática em
28 que, no fundo, os valores mesmo serão definidos pela CAD, pelo Consu. O Professor
29 RENATO FALCÃO DANTAS diz que está sempre reivindicando as grandes obras de
30 Limeira que estão paradas há anos, então pediu a palavra somente para agradecer ao
31 professor Fernando, porque com a fala que fez e com tudo que está preparando, isso indica
32 que as reuniões que fizeram há alguns meses, de verificação das grandes obras, das
33 demandas, estão ainda no mapa da pró-reitoria. Concorda com tudo o que foi dito aqui,
34 com todas as falas, e estará presente nas outras câmaras para contribuir. O SENHOR
35 PRESIDENTE diz que se é consenso, não vai nem colocar em votação, retiram de pauta,
36 acha que não é necessário nem votar. Então, por unanimidade, fazem a retirada de pauta,
37 com o compromisso da Aeplan e da PRDU de fazer uma nova redação. Encaminham para
38 todos para que enviem novas contribuições e depois apresentam na CAD e no Consu.
39 Agradece a todos pelas manifestações, pelas contribuições, que foram absolutamente

1 fundamentais. Passa ao item 03 da pauta, que é a solicitação de recursos para pagamento
2 de horas extras do Cecon, em função da pandemia e da vacinação. O senhor THIAGO
3 BALDINI DA SILVA diz que em 2021, com o aumento da pandemia, também houve
4 horas extras no Cecom, só que isso foi tratado internamente. Com a paralisação dos
5 serviços presenciais, o Gabinete em 2021 disponibilizou as horas extras sobreaviso, que
6 foram transferidos para o Cecom. Nesse ano, com o pico que deu em janeiro, fevereiro, e
7 as horas extras são previstas até março, é para cuidar do aumento dos pacientes
8 sintomáticos e da vacinação. A Aeplan preferiu trazer esse item para a COP para não ter
9 o risco de acabar usando recursos de outros órgãos aqui e no final do ano, com tudo
10 voltando à normalidade, outros órgãos precisarem desses recursos de hora extra e terem
11 de fazer uma suplementação fora de tempo, então preferiram trazer agora com a clareza
12 de exatamente qual é o assunto, qual é a necessidade, para ser votado. Dessa forma,
13 seguem o ano, não é algo que parece que vai se alongar pelo tempo, somente essas horas
14 extras vão ser suficientes durante o ano. O SENHOR PRESIDENTE diz que é um valor
15 de R\$135.640,50 o que estão votando. Não havendo observações, submete à votação a
16 matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques,
17 redigi a presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da
18 Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 24 de
19 fevereiro de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 149ª SESSÃO ORDINÁRIA
DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 31
de março de 2022, sem alterações.*